

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 4 – Fontes, Recursos e Serviços de Informação

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
relato de experiência do workshop de ferramenta de organização de estudo**

***UNIVERSITY EXTENSION IN INFORMATION SCIENCE:
experience report of the study organization tool workshop***

Jéssica Ribeiro – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – jessika401@gmail.com –
<https://orcid.org/0009-0008-7220-2388>

Ágapy Cleto Alves – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – agapycleto@gmail.com –
<https://orcid.org/0009-0008-6149-7133>

Nathalia Berger Werlang – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
nathalia.werlang@ufsc.br – <https://orcid.org/0000-0003-0172-6025>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho relata práticas de extensão universitária do departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvidas na disciplina de Laboratório de Empreendimentos Sociais. As ações visam promover a inclusão social a partir da identificação de demandas da comunidade e oferta de cursos para jovens em situação de vulnerabilidade da comunidade do Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis-SC. Este artigo relata a criação do workshop “Ferramentas de Organização de Estudos”, que envolveu mapeamento de ferramentas, organização da informação e preparação de material didático. Os resultados destacam o impacto positivo na comunidade e o desenvolvimento de competências empreendedoras entre os universitários participantes.

Palavras-chave: extensão universitária; inclusão social; empreendedorismo; relato de experiência.

Abstract: *This work reports university extension practices in the Information Science department of the Federal University of Santa Catarina, developed in the Social Enterprise Laboratory discipline. The actions aim to promote social inclusion by identifying community demands and offering courses for young people in vulnerable situations in the community of Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis-SC. This article reports on the creation of the “Study Organization Tools” workshop, which involved mapping tools, organizing information and preparing teaching material. The results highlight the positive impact on the community and the development of entrepreneurial skills among participating university students.*

Keywords: *university extension; social inclusion; entrepreneurship; experience report.*

1 INTRODUÇÃO

A universidade pública é composta por três pilares, sendo eles: ensino, pesquisa e extensão. A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita

o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição” (Universidade Federal do Espírito Santo, 2024). Os principais objetivos da extensão universitária são promover o desenvolvimento social, fomentar ações de extensão que consideram os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental.

A extensão universitária é uma das principais atribuições da universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa. As ações extensionistas são desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos das universidades, em conjunto com a comunidade externa. As atividades de extensão universitária visam à promoção do diálogo entre a universidade e a sociedade, trabalhando em prol do desenvolvimento cultural e socioeconômico das comunidades em geral.

Esse trabalho é um relato de experiência das discentes de Arquivologia e Ciência da Informação na disciplina de Laboratório de Empreendimento Sociais (LES) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde o objetivo principal foi a criação do Workshop Ferramentas de Organização de Estudo (FOE) para auxiliar jovens em situação de vulnerabilidade social da comunidade Monte Serrat, em Florianópolis-SC. O Workshop FOE contribuiu para a inclusão social, o desenvolvimento de competências empreendedoras e a melhora na organização dos estudos dos participantes.

O objetivo geral deste relato é apresentar as práticas de extensão universitária desenvolvidas no departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, com foco na promoção da inclusão social através da identificação de demandas comunitárias e na oferta de cursos para jovens em situação de vulnerabilidade.

O estudo justifica-se na medida em que é importante relatar a experiência na academia e propõe-se a destacar a relevância da extensão universitária na promoção da inclusão social, com foco na organização do estudo de jovens em situação de vulnerabilidade social. A comunidade Monte Serrat em Florianópolis, cenário do projeto, apresenta um contexto socioeconômico desafiador, marcado pela carência de oportunidades e acesso à educação de qualidade.

Este trabalho se organiza da seguinte forma: a presente seção corresponde à introdução; a seção 2 contém a fundamentação teórica sobre o tema de pesquisa, a seção 3

descreve a tipologia desta pesquisa, os procedimentos de coleta e tratamento de dados; e as respectivas análises qualitativas e quantitativas. Na seção 4 apresentam-se os resultados obtidos daquelas análises e finalmente apresentam-se, na seção 5, as conclusões e considerações finais.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFSC

A extensão universitária é um processo composto por um conjunto de atividades desenvolvidas em formato contínuo e dinâmico, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão "tem como principais objetivos promover o desenvolvimento social, fomentar ações que considerem os saberes populares e garantir valores democráticos" (Brasil, 2016).

Com a Resolução MEC/CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, ficaram estabelecidas as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A referida Resolução também regulamentou o disposto na Meta 12.7¹ da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação–PNE (2014–2024) e dá outras providências.

Assim, a Extensão Universitária na UFSC se configura como um instrumento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Através da interação entre a academia e a comunidade, a Extensão promove o desenvolvimento social, a valorização da diversidade e a construção de um futuro melhor para todos.

2.1 Extensão universitária na Ciência da Informação

Segundo o disposto em legislação federal, no âmbito da UFSC, dá-se a Resolução Normativa n. 88/2016/CUn, de 25 de outubro de 2016, a qual dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na Universidade². Segundo a Resolução nº

¹ Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

² Conforme a Resolução, a extensão universitária visa: I- estimular e potencializar as relações de intercâmbio entre a Universidade e a sociedade em relação aos objetivos da instituição; II–propiciar mecanismos para a sociedade utilizar o conhecimento existente na realização de suas atividades; III-facilitar e melhorar a articulação e a operacionalização do conhecimento advindo do ensino e da pesquisa para a sociedade; IV–preservar o

003/CUn/2009, a extensão é coordenada pela Coordenadoria de Extensão do CIN. O Departamento de Ciências da Informação da UFSC é composto pelos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Através do Programa de extensão Cibercidadania, as demandas das comunidades são planejadas e executadas na disciplina de LES pelos discentes matriculados na UFSC. Esse espaço é importante para o desenvolvimento da extensão na educação superior brasileira.

O Programa Cibercidadania é uma iniciativa de Extensão Universitária desenvolvida pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (CIN/UFSC) em parceria com a escola de educação básica Marista Escola Social Lucia Mayvorne - ensino médio (Minghelli *et al.*, 2023). O programa visa aproximar os sujeitos da comunidade Monte Serrat, Maciço do Morro da Cruz em Florianópolis-Santa Catarina, das possibilidades de informatização tecnológica e do conhecimento para acesso ao mundo universitário. Ele promove encontros entre estudantes universitários e de ensino médio, por meio de dinâmicas com rodas de conversas, compartilhamento de experiências, oficinas de capacitação e convivência tanto no território escolar quanto no espaço físico da universidade (Minghelli *et al.*, 2023).

O programa vem desenvolvendo projetos em parceria com a comunidade desde 2017. No semestre de 2018.1 iniciou o projeto denominado *Horizonte Digital (HD)*, que ofertou capacitações para os estudantes de Ensino Médio do Lúcia, com o uso de recursos lúdicos e atividades práticas. Em 2019 foi desenvolvido o *Território Digital (TD)*, que teve como base um protótipo criado em um período anterior ao programa, no ano de 2017, denominado de Plataforma Web. Seu principal propósito foi servir como uma plataforma de apoio ao ensino presencial ao Ensino Médio da unidade escolar (Minghelli *et al.*, 2021).

Em 2019, iniciou o Projeto X, que atualmente em 2024 é conhecido como Nós Digitais, tem por objetivo criar um ciclo formativo de capacitações que auxilie os jovens da comunidade para geração de renda e para ingresso no mercado de trabalho. Neste ciclo foram criados os seguintes cursos: DPO-X, que tem por intuito a formação de jovens qualificados para atuação

conhecimento produzido pela interação da Universidade com a sociedade; V — incentivar a participação tanto de alunos de graduação como de pós-graduação, além de professores e servidores técnico-administrativos em educação.

no mercado de trabalho como auxiliares de Data Protection Officer (DPO); Informática Básica e Mercado de Trabalho que auxilia os alunos terem noções básicas de informática para estarem apto para ingressar no mercado de trabalho; e o curso de Introdução à Programação, cujo objetivo é desenvolver a capacidade de decompor, estruturar e resolver problemas lógicos por meio do desenvolvimento incipiente de algoritmos.

2.2 Extensão universitária e formação empreendedora dos estudantes da UFSC

O empreendedorismo, definido como a capacidade de transformar ideias em negócios de sucesso (Dornelas, 2008), é uma habilidade essencial para o sucesso no mundo atual. A extensão da UFSC oferece diversas oportunidades para os alunos desenvolverem essa habilidade, por meio de atividades que simulam situações reais de negócios e promovem o contato com profissionais experientes (Chiavenato, 2012). De acordo com Souza (2023), David McClelland em 1961 identifica as características de um empreendedor como alto sentido de realização, autoconfiança, habilidade para resolver problemas, disposição para correr riscos moderados e busca por feedback.

Neste sentido, verifica-se a relação da prática de extensão com o desenvolvimento do perfil empreendedor, uma vez que o Plano de Ensino da disciplina de LES-UFSC (2024) define as seguintes competências a serem desenvolvidas pelos alunos: compromisso, liderança, gerenciamento, empreendedorismo, negociação e adaptação. Através da extensão, os alunos de LES têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para o empreendedorismo, como: o **trabalho em equipe**, colaborando com colegas e membros da comunidade em projetos multidisciplinares; a **comunicação**, trazendo as ideias de forma clara, concisa e persuasiva; a **resolução de problemas**, identificando e solucionando problemas de forma criativa e eficaz; a **gestão de projetos**, planejando, organizando, executando e monitorando projetos eficientemente e, por fim, a liderança, que motiva e inspira equipes para alcançar objetivos comuns.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das ações desenvolvidas

por discentes de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, da disciplina de Laboratório de Empreendimentos Sociais, intitulado Workshop Ferramentas Organização de Estudo (FOE), vinculado ao programa de Extensão Cibercidadania (UFSC).

O Workshop (FOE), foi idealizado no ano de 2024, ao longo do semestre de 2024.1 participaram como membros idealizadores 13 alunos de graduação, 1 docente e 2 mentores da UFSC. O projeto é delineado por etapas, podendo ser divididas em presencial e virtual. A etapa inicial, presencial e ministrada pelos docentes, é constituída para a capacitação do extensionista na abordagem temática a ser desenvolvida ao longo do semestre.

Posteriormente, os discentes foram instruídos a formarem o grupo de trabalho para realizarem a pesquisa bibliográfica e idealização do Workshop. Ainda na modalidade presencial, houveram dois encontros para delineamento da criação do workshop, os quais foram divididos para serem aplicados em 4 etapas presenciais, no Laboratório do departamento da Ciência da Informação na UFSC e divide-se nas seguintes etapas “Autoconhecimento e Estilos de Aprendizagem”, “Como Estudar”, “Gestão do Tempo” e “Ferramentas de Estudos”, que foram cuidadosamente selecionados para abranger os aspectos essenciais da organização dos estudos.

A etapa virtual foi gerenciada por mentores e docentes mediante reuniões pelo Google Meet para socializar as atividades e possibilitar debates sobre o tema. No grupo de WhatsApp eram sanadas as dúvidas que iam surgindo ao longo do processo. Já o armazenamento dos materiais foi organizado em pastas do Google Drive.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DO WORKSHOP FERRAMENTAS DE ORGANIZAÇÃO DE ESTUDO (FOE)

Identificação da demanda: No semestre de 2023.2, os discentes matriculados em (LES UFSC) aplicaram presencialmente com os jovens da comunidade Monte Serrat os seguintes cursos: Curso de Informática Básica, curso Auxiliar de Proteção de Dados e curso de Introdução à Programação, através do programa de Extensão Cibercidadania. A partir dessa interação com os jovens foi possível mapear a falta de cultura e a dificuldade na organização dos seus estudos nas atividades propostas para serem realizadas remotamente no ambiente moodle. A ideia do

Workshop surgiu a partir da necessidade de apresentar metodologias e ferramentas que auxiliassem em seus estudos.

Desenvolvimento do workshop: No início do semestre de 2024.1, os discentes matriculados na de (LES-UFSC) foram encarregados de pesquisar, estruturar e elaborar um workshop denominado “Ferramentas de Organização de Estudos” (FOE), voltado para os jovens da comunidade Monte Serrat. O workshop foi planejado para fornecer uma estrutura organizada de temáticas necessárias para a preparação e organização dos estudos. De acordo com Castro (2015, p. 43), “organizar o tempo é tão importante quanto qualquer outro tipo de providência para aprender mais”. Essa perspectiva foi incorporada ao planejamento do workshop, que visa auxiliar os alunos a superar os desafios de organização, muitas vezes responsáveis por taxas elevadas de repetência e evasão escolar no ensino médio, como indica o Censo Escolar (2024).

Estruturação do workshop: No primeiro encontro foram selecionadas ideias de assuntos a serem abordados e ferramentas a serem apresentadas aos alunos, na intenção de facilitar suas vidas acadêmicas. O Workshop FOE foi estruturado em quatro temas principais, escolhidos após entrevistas com estudantes do ensino fundamental e médio, além de pesquisas em materiais didáticos existentes. Os temas selecionados foram: “Autoconhecimento e Estilos de Aprendizagem”, “Como Estudar”, “Gestão do Tempo” e “Ferramentas de Estudos”. Cada um desses temas foi desenvolvido visando fornecer aos estudantes uma base sólida para melhorar sua organização e desempenho acadêmico.

Dinâmicas de Grupo: Visando tornar o aprendizado mais envolvente e adaptado à faixa etária dos participantes, foram planejadas dinâmicas de grupo para cada tema. Essas dinâmicas, segundo Zimerman (2024), promovem a motivação e o envolvimento dos alunos, facilitando a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento pessoal em um ambiente controlado. No primeiro tema, “Autoconhecimento e Estilos de Aprendizagem”, a dinâmica “Caça Talentos” foi escolhida para ajudar os alunos a identificarem suas próprias aptidões e preferências, alinhando-se à teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1995). Para execução futura do workshop pretende-se aplicar dinâmicas que incluam jogos, simulações, discussões em grupo, exercícios práticos e outras estratégias que incentivam a participação ativa e a reflexão conjunta.

O primeiro tema, intitulado "**Autoconhecimento e Estilos de Aprendizagem**", visa auxiliar os alunos a compreenderem melhor suas próprias preferências e métodos de aprendizado, promovendo uma abordagem mais personalizada e eficiente. O planejamento curricular visa fornecer aos alunos uma compreensão aprofundada das diferentes formas de inteligência, alinhando-se à teoria das inteligências múltiplas proposta por Howard Gardner (1995).

Para a prática deste tema foram escolhidas a dinâmica: caça talentos. Pretende-se selecionar alunos, cada um representando uma das inteligências múltiplas de Gardner. Essa dinâmica planeja proporcionar aos estudantes uma oportunidade significativa de aprender sobre si e seus colegas através da exploração das múltiplas inteligências de Gardner e suas conexões com diversas profissões. Ao participar da atividade, os estudantes podem identificar suas próprias aptidões e preferências, facilitando uma reflexão sobre seus interesses futuros e possíveis carreiras. Além disso, ao atribuir e discutir as habilidades e talentos de cada colega, os participantes expandem sua compreensão sobre a diversidade de talentos e habilidades existentes na turma.

O segundo tema, "**Como Estudar**", foca na organização dos estudos, oferecendo técnicas e estratégias para planejar e executar sessões de estudo de maneira eficaz. Planeja fornecer aos alunos técnicas e estratégias para organizar seus estudos de maneira eficiente, visando melhorar a produtividade e o desempenho acadêmico. Enfatiza a importância de uma boa organização, que contribui para a melhor retenção de informações, aumento da concentração e aprimoramento do desempenho geral. Aborda e sugere a criação de um ambiente de estudo adequado, incluindo a escolha de um espaço dedicado, iluminação apropriada e mobiliário ergonômico. Além disso, apresenta métodos para eliminar distrações, como o uso de aplicativos como bloqueadores e técnicas para minimizar interrupções.

Para o segundo tema foram selecionadas a dinâmica: "Ping Pong do Conhecimento" é uma atividade interativa na qual os participantes trocam ideias e informações em um formato de perguntas e respostas. Funciona de maneira simples: os participantes formam pares e alternam entre fazer perguntas sobre um tema específico e responder às perguntas do parceiro. Visa promover a aprendizagem colaborativa e a troca de conhecimentos entre os estudantes através da revisão do material de estudo, desenvolvimento de comunicação, pensamento

rápido e capacidade de explicar conceitos complexos de maneira clara e concisa.

O terceiro tema, “**Gestão do Tempo**”, é crucial para os alunos aprenderem a equilibrar suas diversas atividades e responsabilidades, otimizando o tempo disponível para estudo e outras tarefas importantes. Tem por objetivo capacitar os alunos com técnicas e estratégias para planejar e controlar suas atividades diárias de maneira eficiente, a fim de melhorar o desempenho acadêmico e reduzir o estresse. Inicia-se com uma definição de gestão do tempo e sua importância, destacando a relação entre boa organização e produtividade. Aborda a criação de cronogramas semanais e mensais, apresentando ferramentas como a Matriz de Eisenhower, cujo propósito é organizar uma rotina priorizando as tarefas considerando o seu grau de importância (Baer, 2014). A Técnica Pomodoro. Além disso, discute formas de combater a procrastinação e minimizar distrações, enfatizando a importância de um ambiente de estudo livre de interrupções. Ao final, os alunos são incentivados a desenvolver um plano de ação pessoal para aplicar as técnicas aprendidas, visando a construção de hábitos de estudo mais eficazes e equilibrados. Para este tema foi definida a dinâmica: Jogo da Matriz de Eisenhower. O Jogo da Matriz de Eisenhower é uma atividade prática destinada a ensinar a categorização e priorização de tarefas com base na sua urgência e importância, promovendo a gestão eficaz do tempo.

Para essa dinâmica, são necessários materiais como cartolinas, Post-its de diferentes cores e marcadores. A matriz, dividida em quatro quadrantes (Urgente e Importante; Não Urgente e Importante; Urgente e Não Importante; Não Urgente e Não Importante), é desenhada em uma cartolina ou quadro branco. Inicia-se com uma breve introdução teórica sobre a matriz e sua relevância para a produtividade. Este jogo não apenas ensina uma ferramenta de gestão de tempo, mas também estimula o trabalho em equipe e a autoavaliação. Por fim, o quarto tema, “**Ferramentas de Estudos- O que são e como aplicar?**”, apresenta aos alunos diversas ferramentas tecnológicas e metodológicas que podem ser utilizadas para aprimorar a aprendizagem. Essa temática aborda estratégias e recursos fundamentais para a organização eficaz do aprendizado acadêmico. Visa principalmente fornecer aos participantes ferramentas práticas e métodos que facilitam o gerenciamento de tempo, a maximização da produtividade e a redução do estresse relacionado aos estudos.

Dentre as ferramentas apresentadas, destacam-se: o Google Agenda, que facilita o planejamento de horários de estudo, o acompanhamento de prazos e a organização de reuniões de estudo; a utilização de agendas em papel como alternativa offline para planejamento e acompanhamento de tarefas; e o Notion, a qual é um aplicativo da web freemium para produtividade e anotações desenvolvido pela Notion Labs Inc. Ele oferece ferramentas organizacionais, incluindo gerenciamento de tarefas, rastreamento de projetos, listas de tarefas e marcadores. Essas ferramentas podem ser aplicadas em atividades práticas durante o workshop, visando capacitar os participantes a melhorarem suas habilidades de gestão de estudos e alcançarem maior eficiência no ambiente acadêmico.

Para este tema foi designada a dinâmica: Matriz GUT tem como princípio a priorização das demandas, de modo a proporcionar tomadas de decisões mais assertivas e estratégicas (Scopi, 2024). Para aplicação voltada aos estudos, pretende-se ensinar aos estudantes a priorizar tarefas com base na gravidade, auxiliando a evitar procrastinação e focar nas atividades críticas.

Entende-se que estas dinâmicas de grupo propostas desempenham um papel significativo no contexto educacional, impactando positivamente o aprendizado dos estudantes de várias maneiras, promovendo a interação social entre os alunos, criando um ambiente mais colaborativo e encorajador.

4.1 Percepções dos estudantes da UFSC acerca do envolvimento na atividade de extensão

Percebeu-se a partir da análise realizada que os discentes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSC desenvolveram engajamento e autonomia na elaboração do Workshop FOE, no âmbito da disciplina Laboratório de Empreendimentos Sociais (LES). Isso representa uma iniciativa significativa de extensão universitária, cada vez mais presente nos cursos de graduação.

Ao avaliar a ação desenvolvida na disciplina de LES, os discentes da UFSC, **responderam a um questionário contendo quatorze questões** (link para acesso ao formulário [aqui](#)). Em uma questão foram perguntando quais foram as competências que acreditavam ter desenvolvido ao longo da sua participação na disciplina. As respostas foram as seguintes que ao participarem da disciplina, adquiriram as seguintes competências: 91% adaptabilidade, 75% comprometimento,

75% proatividade, 50% gestão, 25% liderança. Ao serem questionados sobre o desenvolvimento pessoal, profissional e as habilidades empreendedoras adquiridas na disciplina no semestre 2024.1, relataram que a disciplina *“Contribuiu com mais experiências em trabalho em equipe. Em relação a competências empreendedoras, acredito que proatividade, adaptação e negociação se encaixam bem.”*

Percebe-se que a disciplina auxilia os discentes a desenvolver suas habilidades empreendedoras. Segundo o relato a seguir, *“A disciplina foi importante para desenvolver habilidades de liderança e gerenciamento de projetos, e um panorama do funcionamento de um time de comunicação.”* Além disso, promovendo a socialização entre a comunidade acadêmica. *“Me ajudou a ser, mas comunicativo na equipe, aumentou o número de conhecidos e amigos (as). Sim, proatividade, adaptação e negociação.”*

Após a observação feita a partir da construção do workshop de organização de estudos, é possível evidenciar que estas atividades contribuem para o **desempenho acadêmico** dos estudantes, fortalecem a **cultura de aprendizagem colaborativa** e inclusiva, essencial para preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para suas futuras carreiras.

Evidenciou-se que esta atividade auxiliou no fomento **às habilidades empreendedoras e promoção do trabalho em equipe**. A relação entre o trabalho em grupo dos estudantes na elaboração do Workshop FOE e a atitude empreendedora, induzida pela universidade, revela-se fundamental para compreender os benefícios educacionais além do conteúdo curricular tradicional.

Enquanto estimula os universitários a explorarem seu potencial, suas habilidades e capacidades, através das reuniões feitas e de todo o processo de construção de um projeto em equipe, que será efetivado nas escolas parceiras da Universidade. O envolvimento dos estudantes na construção do material do Workshop FOE demonstra uma abordagem empreendedora, onde são desafiados a identificar necessidades específicas, desenvolver soluções inovadoras e implementá-las de maneira colaborativa. Essa experiência não apenas os prepara para enfrentar desafios acadêmicos, mas também para futuras carreiras, onde a capacidade de trabalhar em equipe e a criatividade são valorizadas.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo relatar práticas de extensão universitárias do departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvidas na disciplina de Laboratório de Empreendimentos Sociais. As ações visam promover a inclusão social a partir da identificação de demandas da comunidade e oferta de cursos para jovens em situação de vulnerabilidade da comunidade do Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis–SC.

Após a identificação da demanda na comunidade, os discentes da UFSC elaboraram o Workshop FOE, que objetivou promover a inclusão social por meio de ferramentas para organização da informação e do conhecimento.

Este projeto refletiu o compromisso da universidade pública com o desenvolvimento social, o fomento de ações baseadas em saberes populares, promoção de valores democráticos, sustentáveis, experiência adquirida e a troca de conhecimento entre a comunidade e a universidade. Os resultados esperados com a aplicação do projeto foram e são amplos.

Primeiramente, almeja que os jovens da comunidade Maciço do Morro da Cruz, em Florianópolis, desenvolvam habilidades práticas e eficazes de organização de estudos, o que pode melhorar significativamente seu desempenho. Espera-se que ações como essa possam auxiliar, contribuir para a redução do estresse escolar, melhoria da produtividade e, conseqüentemente, aumento da motivação dos estudantes. Pois a taxa de evasão escolar e repetência no ensino médio é uma questão crítica, conforme apontado pelo Censo Escolar (2024).

O Workshop FOE visou diretamente combater esse problema ao fornecer aos estudantes ferramentas para melhor gerenciar suas responsabilidades acadêmicas e pessoais. Ao responder às necessidades específicas dos jovens em situação de vulnerabilidade social, o Workshop não apenas contribui para o desenvolvimento individual dos participantes, mas também fortalece os laços entre a universidade e a comunidade.

Ao assumir o papel de educadores, os discentes de LES enriquecem sua formação acadêmica com experiências práticas de ensino e extensão, preparando-se melhor para enfrentar desafios profissionais futuros.

Este trabalho aponta que, ao promover iniciativas como essa, a universidade não apenas enriquece o currículo dos alunos com habilidades práticas e socioemocionais, mas também nutre uma mentalidade empreendedora essencial na sociedade contemporânea. Ao incentivar a autonomia, a inovação e a responsabilidade compartilhada, essas atividades complementam o aprendizado formal, e também fortalecem o engajamento dos alunos com seus estudos e preparação para desafios futuros.

Nessa dinâmica de trocas de conhecimentos, tanto os alunos do ensino médio, quanto os estudantes de graduação ganham, aprendendo a desenvolver suas habilidades técnicas, pessoais, sociais e acadêmicas; gerando assim empreendedorismo e conhecimento para a população.

Considerando todos os pontos abordados, conclui-se que a elaboração do Workshop FOE é uma iniciativa que exemplifica a missão integradora da extensão universitária através do desenvolvimento de habilidades organizacionais, socioemocionais e técnicas, a partir do uso de ferramentas e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação. A expectativa é que esta intervenção contribua para a redução das taxas de evasão escolar e repetência, ao mesmo tempo, em que fortalece o compromisso da universidade com a comunidade e proporciona um valioso aprendizado prático para os discentes envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

BAER, Drake. Dwight Eisenhower nailed a major insight about productivity. **Business Insider**, 10 out. 2014. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/dwight-eisenhower-productivity-insight-2014-10>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-l-ei-n-13-005-2014>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resoluções CNE/CES 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/30000-ncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%B>

[A%207,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.](#) Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CASTRO, Claudio de Moura. **Você Sabe Estudar?** Quem Sabe, Estuda Menos e Aprende Mais. Porto Alegre: Editora LTDA, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Barueri, SP: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MINGHELLI, Maurício *et al.* O Programa Cibercidadania: Uma experiência de Extensão Universitária na área da Ciência da Informação para a Educação Emancipatória de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social. **Revista Brasileira de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 21, 2023.

MINGHELLI, Maurício *et al.* Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 113-124, 14 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Assessoria de Comunicação Social**, com informações do Inep. Censo revela crescimento na Educação Profissional. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/censo-revela-crescimento-na-educacao-profissional>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SCOPI. **Matriz GUT**: O que é e como utilizá-la. 2024. Disponível em: <https://scopi.com.br/blog/matriz-gut/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SOUZA, H. C. de. O empreendedorismo e suas principais vertentes teóricas: uma visão crítica. **Revista de estudo e pesquisas em Administração**, Rondonópolis, v. 7, n. 1, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14558/12275>. Acesso em: 25 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução nº 003/CUn/2009**. Disponível em: <https://prpe.ufsc.br/files/2009/06/003CUn2009Extensao.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa nº 88/CUn/2016, de 3 de maio de 2016.** Disponível em:

https://secarte.paginas.ufsc.br/files/2016/11/Resolu%C3%A7%C3%A3oNormativa_88_Extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **O que é extensão universitária.** Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ZIMERMAN, D. E. Aplicação da dinâmica de grupo à escola. **Revista da SPAGESP**, [s. /], v. 5, n. 5, p. 06-15, 2024.